

UM RETRATO DO CONHECIMENTO SOBRE A SUPERDOTAÇÃO NAS LICENCIATURAS DA UFPel

RAFAEL RÖSSLER RECH¹; RUTH DA SILVA BRUM²; JAIRO V. de A. RAMALHO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – rafarrech@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ruthdasilvabrum@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – jairo.ramalho@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve vários resultados de uma pesquisa realizada com cerca de 30% dos estudantes dos cursos de licenciatura em matemática diurno e noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a respeito das suas percepções sobre a superdotação, trata-se também de um estudo de caso relativo as licenciaturas em geral da universidade.

É sabido da fragilidade na formação dos estudantes brasileiros, particularmente em Matemática, através de dados do INEP, e de outros programas de avaliação. Com isso, mesmo os alunos identificados como superdotados não estão sendo bem preparados (COSTA, R., MARTINO, N., Talentos desperdiçados, *Revista Istoé*, n. 2252, p. 42-47, Jan. 2013).

. Embora o grande desafio nacional, nos últimos anos, seja a universalização da educação, não se pode deixar de desenvolver os milhões de alunos brasileiros com talento.

Já houve melhoras nesse sentido, exemplos na área da matemática são as Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), porém a área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) ainda apresenta pouca produção científica, ou seja, ainda há um grande desconhecimento do assunto (VIRGOLIM, 2007), (FLEITH, 2009) e (OLIVEIRA, 2011).

Desde 2010, no Departamento de Matemática e Estatística da UFPel começaram a ser criados projetos de pesquisa e extensão tangenciando este tema, e rapidamente se constatou que os estudantes de licenciatura em matemática que participam das atividades, como monitores, não conheciam nenhuma literatura a respeito da superdotação.

Assim, este trabalho foi motivado pela busca em verificar a hipótese de pouco conhecimento sobre a área de altas habilidades/superdotação nas licenciaturas da UFPel. Todavia, ele permitiu também obter um quadro das concepções dos estudantes sobre esta temática. Por exemplo, foi identificada uma idealização caricaturada em relação aos superdotados, muitas vezes associando-os a genialidade.

Antes de prosseguir com a análise dos resultados, apresenta-se a seguir a metodologia utilizada na pesquisa.

2. METODOLOGIA

Durante os meses de novembro de 2012 a fevereiro de 2013, foram aplicados questionários, nas salas de aula, junto aos estudantes dos cursos de licenciatura em matemática da UFPel. Responderam à pesquisa, 94 alunos, cerca de um terço do total do corpo discente dos cursos.

Os procedimentos adotados foram aprovados por um Comitê de Ética em Pesquisa, pela direção do Instituto de Física e Matemática, pelos professores envolvidos e pelos estudantes que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Vários itens do questionário podiam ser respondidos através de respostas do tipo: “sim”, “não”, “talvez”, “não sei”. A partir disto foi feita uma análise quantitativa através do cálculo percentual das distribuições de frequência das variáveis envolvidas. Também foi pedido para que os estudantes respondessem, caso quisessem, quais diferenças percebiam nas palavras “superdotação”, “altas habilidades”, “talentos”. Para assim promover uma análise qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos alunos participantes, cerca da metade ingressou em 2012, estando, portanto, entre o primeiro e o terceiro semestre do curso, já a outra metade foi mais distribuída, com estudantes ingressos de 2003 a 2011.

Entretanto a pergunta “Você já estudou algo sobre superdotação?”, foi respondida negativamente por 92,6% do total. Logo, isto também envolveu a grande maioria dos estudantes veteranos, não só os alunos recém ingressados. Apenas seis alunos informaram já ter estudado o assunto, porém, eles apresentaram respostas como: “através de pesquisas na internet por curiosidade”, “dentro da UFPel, em um projeto de extensão”, “através de conversas com professores e reportagens”.

Ou seja, os alunos não estudaram o assunto por ter sido um tema curricular e sim por atividades extracurriculares, ou por curiosidade. Esta última causando uma preocupação, pois as mídias contribuem com uma mistificação do tema, geralmente divulgando casos raros, colaborando com a ideia estereotipada de que superdotados apresentam características homogêneas e competências elevadas, muitas vezes, por exemplo, associando à genialidade, e criando expectativas de desempenho muitas vezes irreais (VIRGOLIM, 2007, p23).

Dentro destes conceitos, não é surpresa que no questionário, 76,6% responderam que não são superdotados, e apenas 11,7% consideram que talvez sejam, porém ao mudar a pergunta, 28,7% e 45%, respectivamente, acreditam “ser” ou “talvez ser” talentosos, ou seja, segundo a maioria dos estudantes, há uma diferenciação entre estes termos.

Isto ficou fortemente evidenciado quando respondido as diferenças às quais o participante identificava entre superdotação, altas habilidades e talentos, 62,8% disseram que havia diferenças e para 9,6% talvez haja, e esses responderam em forma de texto quais eram, para eles, essas diferenças.

A ideia de que superdotação seja algo muito superior ao talento parece entranhada no consciente coletivo dos pesquisados, isso mostrado já na análise quantitativa, porém, com as respostas em forma de textos podemos observar em muitas delas concepções mitológicas sobre a temática, tais como: “superdotação considero uma exceção. Uma inteligência que permite que a pessoa faça a atividade por si só...”, “parecem graus de habilidades, superdotação é o mais alto...”, “uma pessoa superdotada está com uma linha de raciocínio muito além do seu tempo, já uma pessoa com altas habilidades, desenvolve seu raciocínio através de muito estudo”, “superdotação: QI altíssimo, indivíduo é muito bom em diversas áreas...”, “superdotação: aluno nasce com muita facilidade acima do normal em tudo...”.

Foi observado que nestas respostas surgem velhos conceitos mistificados, como o aprendizado sem necessidade de ajuda, professores ou livros, algo bem presente em educadores e leigos em geral (FLEITH, 2009), outro aspecto importante é a colocação da superdotação acima do talento e das altas habilidades, sendo que os termos são tratados em vários trabalhos como sinônimos (OLIVEIRA, PEREZ, 2011), e também a ideia de que um indivíduo superdotado seja talentoso em diversas áreas, o que Virgolim (2007, p.33) caracteriza como “mais uma exceção do que uma regra entre os indivíduos superdotados”.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho revela um grande desconhecimento sobre o tema das altas habilidades/superdotação por parte dos alunos dos cursos de licenciatura em matemática da UFPel. Foi apontado através de uma análise quantitativa que a maioria dos alunos nunca estudaram o assunto, e por isso possuem dificuldade na utilização dos termos “superdotado”, “precoce”, “gênio”, “talentoso”, etc. E através de uma análise qualitativa concluiu-se que os alunos possuem concepções irreais sobre o tema, e aponta-se como principal fator a ausência do assunto no currículo dos cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLEITH, D. S., Mitos e fatos sobre os superdotados, In: FÁVERO, O., FERREIRA, W., IRELAND, T. e BARREIROS, D. (Orgs.). Tornar a educação inclusiva. Brasília: UNESCO, 2009. pp. 199-212.

OLIVEIRA, T. M., PÉREZ, S. G. P. B., Você não é um Sapo de outro Poço! Pessoas com Altas Habilidade/Superdotação, Revista Brasileira de Educação e Cultura, v. III, p. 38-45, 2011.

VIRGOLIM, A. M. R., Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.